Ano 18.º — Sabado, 21 de Novembro de 1925 — N.º 903

O DEMOCRATA

DIRETOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. de Eça de Queiroz n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Eleições administrativas

O Democrata recomenda a todos os aveirenses, a tódos quantos se interessam pelo fomento da cidade e do concelho, á gente que aqui nasceu e ao seu torrão natal vota ilimitada dedicação, pugnando pelos seus interesses e pelo seu desenvolvimento material, a seguinte lista:

Para a Junta Geral

Efectivos

Dr. Joaquim Simões Peixinho
Dr. José de Almeida Azevedo

Substitutos

Domingos Pereira Campos
Dr. José Vieira Gomelas

Para vereadores

Efectivos

Dr. Alberto Souto
Albino Pinto de Miranda
Alfredo Osorio
Americo Carlos Gomes Teixeira
Antonio Henriques Maximo Junior
Antonio Ildefonso Dias Pereira
Antonio Maximo Guimarães
Antonio Pereira Osorio
Francisco Valerio Mostardinha
Dr. Lourenço Simões Peixinho
João José Trindade
José Casimiro da Silva
José Gonçalves Gamelas
Manuel Fernandes da Silva
Manuel Ferreira Canha

Substitutos

Albano da Costa Pereira
Alberto Cosimiro Ferreira da Silva
Alberto Miranda Leal
Aniano de Pinho Vinagre
Antonio da Cruz Pericão
Antonio Ferreira
Antonio Simões Cruz
Clemente Fernandes da Silva
Elias da Maia Vilar
Francisco Pereira Lopes
João Nunes Ferreira Ramos
João Vieira da Cunha
José Maria da Costa Monteiro
José Nunes da Ana Junior
Tomaz de Oliveira

Imperiosa obrigação

O dr. Lourenço Peixinho, que tantos e tão assinalados serviços tem prestado a Aveiro, merece que as urnas, ámanhã, lhe ratifiquem a sua confiança para continuar á frente do municipio a trabalhar pelo engrandecimento desta formosa terra e seu concelho. Nada, portanto, de exitações. Que ninguem fique em casa, pois se torna necessario verificar, por meio duma votação grandiosa, toda a simpatia que inspira ao eleitorado o nome prestigioso do nosso ilustre conterraneo.

IMPRENSA

«ACÇÃO NACIONALISTA»

Entrou no 2.º ano este semanario do partido republicano nacionalista que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. Luiz Costa Santos.

Os nossos cumprimentos.

Chamâmos a atenção dos leitores para o artigo adiante publicado sob o titulo—*Da nossa justiça***—e que saiu em suplemento a este jornal no meio da semana.**

De licença

Ausentou-se desta cidade, informam-nos que por dois mezes, o famoso *cabo Bico*, comissario de policia.

Escusado será dizer que ninguem dá por falta dele a não ser o *Bébes*, os *tres em pipa* e os frequentadores dos diferentes tascos, sem excluir a Pecegueira.

Outro movimento julgado

Em Lisboa realisou-se ha dias o julgamento dos implicados no 19 de Julho, segunda edição do 18 de Abril.

Como sucedeu aos primeiros, foram todos absolvidos.

Bate tudo certo.

Uma explicação

Na referencia feita á acção do presidente da Camara Municipal, a que aludimos no nosso suplemento desta semana e neste numero reproduzido, na parte relativa á construção do novo cemiterio, quizemos apenas salientar o que a tal respeito fez o dr. Lourenço Peixinho.

Aludimos, é certo, á oposição feita ao local escolhido para a sua construção por méro incidente e forma nossa de escrever, sem nenhuma intenção de reviver este assunto já liquidado sem desdouro para ninguem.

Fica assim esclarecido, para todos as efeitos, o espirito do leitor.

A comedia eleitoral

Desceu o pano após a representação do 2.º acto da comedia eleitoral, que no domingo teve logar nas assembleias de apuramento reunidas nas sédes dos circulos.

No que diz respeito ao de Aveiro, verificou-se, depois de varios incidentes, que ficaram eleitos senadores os candidatos dr. Pedro Chaves e dr, Elisio de Castro (democraticos) e dr. Querubim do Vale Guimarães (monarquico).

Quanto aos deputados, devem ter assento na respectiva camara os srs. tenente-coronel Oliveira Simões, dr. Alberto Vidal (democraticos), dr. Manuel Alegre (nacionalista) e Conde de Agueda (monarquico) isto com grande arrelia do candidato Costa Ferreira que já se supunha eleito pelo conhecimento que tinha das votações de varias assembleias.

Não contou, porêm, com as surprêsas da ultima hora e de aí a decepção tanto dele como a do comendador André, que ainda desta vez não conseguiu vêr realisado o seu sonho de algum dia, dizem uns que por sovinice, enquanto outros protestam que devido a ter confiado de mais nas *comissões* do seu partido.

Enfim: esta lebre está corrida. Mas não se desconsolem os vencidos que um dia chegará em que a Patria os hade ir buscar como preciosos elementos para a levarem, todos, á gloria...

Dignos de lastima

Ha um rifão que resa assim: *Se queres conhecer o homem dá-lhe vinho.*

E' que os homens de vinho são creaturas capazes de tudo.

Um exemplo: a campanha contra nós dos *tres em pipa*, fomentada pelo *cabo Bico*, dilecto amigo e companheiro dessa relissima escoria social.

Eles juntam-se. Mas o peor é que nem assim são susceptiveis de qualquer dâno.

Pela sua pequenez e pela sua insignificancia.

Dignos de lastima tão sómente.

Guarda Republicana

O fim dum inquerito e o que dele resultou

Serenamente, tão serenamente quanto os nossos nervos nos permitam, vamos hoje ocupar-nos do triste incidente em que se pretendeu envolver a companhia da Guarda com aquartelamento nesta cidade e que se resume no seguinte:

Por ocasião do ultimo aniversario da Republica, o *orgão da semanâ*, que é como quem diz o pasquim do arrieiro Homem Cristo, mais conhecido pelo *Capirote*, deu-se á tarefa de fazer uma série de *grdves* acusações á Guarda, de modo que, ouvidas no Comando Geral, deram origem a um inquerito, ultimamente terminado. Dessas acusações faziam parte: 1.º o estralejar de foguetes de dinamite no quartel contra expressa determinação da autoridade policial, que proíbiu o uso desse fogo; 2.º o facto de alguns soldados anderem pelas ruas, fardados, dando *vivas á Republica*; 3.º e ultima, a guarda da cadeia ter deixado entrar quanto vinho os presos quizeram para, depois de bebedos, se entregarem a manifestações juntamente com a sentinela.

Eis os acontecimentos. A sumula dos *gravissimos* acontecimentos narrados pelo *Capirote*, com aquela indignação moralista que lhe é peculiar, e sobre os quais desde logo o comandante da companhia, nosso presado amigo capitão sr. Joaquim Geraldes, tomou a iniciativa de ordenar aos seus oficiais que inquirissem dos factos atribuidos ás praças suas subordinadas com o fim de o habilitarem a proceder com justiça na repressão de faltas ou abusos que por ventura se tivessem dado.

Neste meio tempo apareceu, porêm, a indagar do accorrido o sr. major Mota, comandante do batalhão com séde em Coimbra, que abre um inquerito meticuloso, ouvindo todas as pessoas apontadas como tendo conhecimento do que tanta celeuma levantou em alguns espiritos. E o que se apura, finalmente? Que um grupo de praças, que se dirigiram em 5 de Outubro a casa dum camarada, residente fóra da cidade, onde aquele as obsequiou e a alguns civis, no seu regresso e ao passar acidentalmente pelo quartel de Infantaria 24 saudou aquele regimento, o exercito e a Republica, saudações que foram repetidas em frente ao comissariado de policia.

Que grande e horrivel crime este da Guarda Republicana!

Sobre a bambochata e as gráves ocorrencias passadas na cadeia resume-se tudo a uma sentinela não ter sabido evitar que um preso, que gosa da maior liberdade, apezar da sua situação, lançasse um foguete e ainda que esta não conservasse aquela posição rigida que os regulamentos militares impõem, quando os presos expandiam a sua satisfação pelo dia que passava.

Nestes termos, o Comandante Geral da Guarda Republicana, a quem o inquerito foi presente depois de concluido, limitou-se, em homenagem á Verdade, a mandar admoestar as praças no sentido de as manter no indispensavel aprumo e... nada mais.

A respeito de foguetes de dinamite no quartel, no Canal de S. Roque, de *démarches* atribuidas a oficiais junto do governador civil ou de quem as suas vezes costuma fazer, *complots* e Guardas Vermelhas, etc., etc, tudo isso foi obra do *cabo Bico*, e outros sacripantas que veneram e adoram a mesma imagem que prometeu civilisar esta terra e terminou com os *constantes* e *extraordinarios* abuso que se cometiam antes da policia civica ter á sua frente... *um comissario!*

E não vem um raio que os parta ou uma chuva de trampa que os cubra da cabeça até os pés!

Ha já alguns anos que temos em Aveiro a Guarda Republicana e nunca nos constou que entre esta e a policia tivesse havido quaisquer incidentes ou desinteligencias, antes pelo contrario,

A' urna pela vereação do dr. Lourenço Peixinho!

Da nossa justiça

Se bem que muitos e dos mais valiosos elementos do partido democratico com uma justa compreensão dos interesses da comunidade em um preito de justiça ao homem a quem Aveiro mais deve nos ultimos tempos, porque todas as suas energias e toda a sua decidida vontade as tem posto, com admiravel abnegação e desinteresse, ao serviço da nossa terra, é certo que, por mais doloroso que seja constata-lo ha no seio daquele grupo partidario, vozes discordantes que gritam a disputa da eleição ao sr. dr. Lourenço Peixinho!

Por esta circunstancia grande celeuma tem lavrado dentro desse agrupamento porque uma parte dele— e grande parte, felizmente—com verdadeira e sã orientação, apoia patrioticamente a acção da Camara que vai findar o seu mandato em 31 de dezembro.

E' de notar, porque é certo e impressionante, que sejam exactamente as creaturas que menos direito tem, direito e autoridade, a fazer a sizania, as que se colocam á frente do movimento improfícuo em campanhas, tão inglorias como injustas.

Esse nucleo oposicionista, capitaneado pelo *estrangeiro* das Obras Publicas, é movido, todos o sabem, pela inveja e pelo rancor, e não porque se importe, a sério, com os destinos e progressos do concelho de Aveiro.

Mas as suas objurgatorias e sandices não encontram éco na opinião sensata nem num grande numero dos correligionarios, que é aquela parte que sabe distinguir os assuntos politicos das exigencias patrioticas, não embaralhando a simples administração local, comum de todos, com as ambições da politica partidaria, que neste momento e no caso especial que se trata, não são chamadas á colação.

Os nomes duns e doutros, dos que vêem a hipotese com isenção e com justiça e os daqueles cujo fim não é senão guerrear a famosa obra e o nome duma alta figura de aveirense, como outra não tem aparecido, nas ultimas décadas, sabem-se e são apontados pela opinião.

O nosso povo, inteligente e grato, sabe bem distinguir o trigo do joio e não deixará, na hora propria, de destrinçar responsabilidades e impôr sanções.

Mas quem é que esse grupo aguerrido e dementado pelas paixões tem para apresentar ao sufragio para substituir a vereação do dr. Lourenço Peixinho?

Quem ha aí que faça mais e melhor?

Certamente no seio desses homens existe algum puro e abnegado, isento de culpa e insusceptivel de errar? Pois, se assim é, apontem esse alguem, apareça esse homem com as suas provas feitas e nós aceita-lo-hemos de braços abertos.

Digam, digam lá, sem rebuço nem reticencias, quem é capaz de arcar com a obra do dr. Lourenço Peixinho. Pronunciem o nome de quem se declara com forças para tanto e *O Democrata*, que sempre pugnou pelo renascimento de Aveiro, não terá duvida em aceitar a indicação e ensarilhar armas.

Enquanto isto não suceder, porêm, aqui estaremos na brecha pelo autor da excelente casa hospitalar, tão elogiada por tecnicos e estranhos, gente insuspeita, que vê as cisas sem favor e com conhecimento de causa e aprecia esse monumento no seu genero, que faz honra á nossa terra.

Enquanto isso não suceder estaremos com o entusiasmo e com o calor de que somos capazes, ao lado do autor dessa outra obra gigante, que é a avenida central, esforço maximo de uma indomavel força de vontade, obra que outros tentaram tantas vezes sem nunca darem solução ao magno problema duma ligação directa e toleravel da estação do caminho de ferro com o coração da cidade.

Que serviço esse que os contemporaneos já admiram e os vindouros hão de bem dizer e apreciar, louvando e admirando tão grande iniciativa!!!

Enquanto os zoilos não inventarem um homem, e os homens criam-se e não se inventam, igual ao dr. Lourenço Peixinho, que é daqueles que raro aparecem no seio dos povos, *O Democrata* não se afastará um ápice da missão que se impoz, de auxiliar e defender o creador do Hospital e o iniciador da Avenida.

Estaremos sempre na brecha, atravez de todos os sacrificios, na defesa de quem construiu o cemiterio novo, de que a cidade tanto necessitava, melhoramento a cuja realisação o dr. Lourenço Peixinho teve de sacrificar amizades valiosas como a duma familia respeitavel que, por preconceitos e melindres, que não discutimos, se opunha tenazmente a que o cemiterio fosse construido no sitio onde está.

Estaremos ao lado de quem retirou o miserando espectaculo das cadeias, insalubres e vergonhosas, da nossa melhor praça para casa e local mais proprio onde a miseria dos encarcerados bastante melhorou e a visão das deficiencias sociais desapareceu um tanto das nossas vistas.

E quantos anos foram precisos para que isto que é alguma coisa de muito para a civilisação da cidade, tantas vezes projectada, tivesse, enfim, a sus realisação!

Não tinha Aveiro sentinas publicas nem mictorios decentes, e a iniciativa da vereação do dr. Lourenço Peixinho, é que acaba de dotar Aveiro com a efectividade duma obra magnifica e propria, como no genero melhor não ha noutra terra de provincia.

E lembrar-se a gente da cloaca que a aguerrida falange demagogica, mal baratando o dinheiro municipal, queria fazer na Rua Coimbra, sem propriedade, nem estetica e,.. demais a mais sem agua para a sua limpeza!

No Jardim Publico o vendaval e o tempo destruiram, um dia, o coreto. Pois a breve trecho, esse coreto foi substituido por outro com a precisa capacidade e as indispensaveis condições de acustica, de queuma capital de distrito não podia prescindir.

No caso da luz todo o comentario é desnecessario.

Os farrabrazes democraticos, que não os seus elementos respeitaveis e de valia, fizeram o celebre contrato do gaz, deixando a cidade ás escuras por alguns anos.

A vereação do dr. Lourenço Peixinho encontrou por resolver esse difil problema. Tratou ele logo, de fomentar a fundação duma sociedade que se propozesse tomar conta da iluminação publica, uma das grandes, senão a maior, das precisões duma localidade. Mas essa sociedade, que chegou a constituir-se, nasceu morta, mercê das imperiosas circunstancias, emergentes da grande guerra, e não levou muito tempo que a cidade estivesse prestes a ficar novamente ás escuras,

Imediatamente a vereação, que esses politiqueiros combatem, se poz em campo para nos fornecer uma luz permanente e brilhante que nas noites negras do inverno não terminasse á uma hora da madrugada, como estava sucedendo, com constantes desarranjos e interrupções deploraveis.

Uma das dificuldades maiores com que sempre se lutou foi a falta de agua.

O dr. Lourenço Peixinho soube encontrar e aproveitar uma grande porção desse indispensavel liquido para a vida e para a higiene dum povo, e aí estão na freguuzia da Gloria e ao longo da Avenida alguns marcos fontenarios que vieram satisfazer uma das aspirações mais antigas e de urgente necessidade.

No cimo da Rua Coimbra existiu, durante muitissimos anos, o monstruoso pateo da Misericordia, a asfixiar o livre transito. Esse trambolho desapareceu, a rua alargou-se, o transito passou a fazer-se mais desafogadamente e á vista do transeunte e do visitante, furtou-se uma excressencia dum triste efeito, para em seu logar aparecer uma escadaria leve e adequada que hoje dá acesso á igreja.

O mesmo sucedeu com o terraço que afrontava os Paços do Concelho.

Muitos outros serviços, de maior ou menor apreço poderiamos enumerar mas estão eles á vista de todos que os queiram ver.

E o parque?

O parque tem sido a obra mais discutida do dr. Lourenço Peixinho.

E' esse que os zoilos consideram o ponto fraco da acção municipal.

Não admira.

As toupeiras não podem ver a luz e os criticos linguareiros, que nos Arcos estadeiam, e ali soltam as suas criticas mais acerbas, ignoram o. que aquilo é e para o que aquilo serve.

Não sabem que uma cidade que é e quer ser capital do distrito, tem de pertencer á sua época e tem de ser progressiva, acompanhando os melhoramentos que se notam noutras terras de igual categoria,

Saibam os censores o que se tem feito, por exemplo, na visinha e bela Coimbra e na não menos bela Figueira da Foz. Longe estão os declamadores da Arcada de saber os fins mediatos a que a construção do parque visa, porque a nossa tão linda Aveiro precisa de ser e pode ser, num futuro mais ou menos proximo, uma cidade de turismo. E para o ser já, apenas tem faltado aos seus habitantes uma sã e boa orientação, a persistencia e o espirito de sacrificio.

Esta é que é a verdade.

Bastará a nossa formosa e incomparavel ria, a beleza das nossas marinhas e a existencia dos nossos canais venezianos para atrair e chamar á cidade um numero muito maior de forasteiros e visitantes que na quadra estival passeiam e gastam dinheiro, porque se deleitam, com a visita de terras que muito menos tem que conhecer e apreciar.

A Curia, Espinho, o Luso e Bussaco, S. Pedro do Sul e tantas outras estancias aquaticas e balneares, a trasbordar de frequencia endinheirada encherá Aveiro de concorrencia e de lucros apreciaveis no dia em que com obras, como a do parque, com a exploração e aproveitamento do nosso estuario, um dos mais formosos da Europa, com o seu club fluvial, que ha-de necessariamente fundar-se e manter-se, com os seus barcos recreativos, saiba despertar a curiosidade e fazer a atracção dos desocupados e dos turistes.

O parque, se bem que outras coisas de realisação imediata possam existir, é uma das iniciativas de maior alcance e mais larga visão, a que a previdencia e o patriotismo do dr. Lourenço Peixinho poude meter hombros.

O presente é alguma cousa para nós, mas o futuro tem bem mais valor para os que nos sucederem.

E' egualmente digno de menção a fundação da biblioteca municipal cujas bases se acham lauçadas e para a qual já a Camara adquiriu metade da explendida livraria que pertenceu ao falecido conselheiro José Ferreira da Cunha.

A outra metade legou-a ao munipio o filho daquele, que foium respeitavel cidadão para o mesmo fim.

E' este mais um serviço, cujo alcance nem todos podem compreender. A falta duma biblioteca publica, que acostume o povo a ler e a aprender e onde os já instruidos possam consultar e adquirir mais conhecimentos, impunha-se.

Raro é hoje a cidade que não possue uma biblioteca, testemunho do adeantamento e civilisação dos povos. Não tardará, portanto, que essa lacuna esteja preenchida e que uma nova aureola apareça a coroar a vereação do dr. Loureço Peixinho.

Nas aldeias tambem a actual Camara tem feito muito.

Os moradores rurais do concelho, teem visto concertar os seus caminhos e muitas fontes se fizeram onde a agua era de absoluta necessidade.

Quando as povoações reclamam elas são atendidas na medida do possivel e jámais a vereação negou deferimento ás pretensões justas e rasoaveis que lhe apresentam. Por isso bastante a Camara tem dispendido em melhoramentos nas freguesias, porque tambem as freguesias estão de alma e coração com a obra administrativa da edilidade que ha nove anos rége os destinos do concelho, ainda que tal facto muito dôa ao caciquismo imperante no campo adverso.

Faltas? Quem as não tem?

Erros? Quem os não comete?

Quem pode furtar-se á critica seria e á discordancia bem intencionada?

Já dizia o Evangelho—**maldito aquele de quem todos disserem bem!**

E citamos o dito, nós, que não somos dos mais crentes nos textos que a Escritura regista.

Roma e Pavia não se fizeram num dia. Assim temos fé em que a obra do dr. Lourenço Peixinho ha-de ir desenvolvendo-se e completando-se porque ele se muito tem feito é capaz de muito fazer ainda em favor desta terra onde nasceu e a que dedica tanto amor.

São os factos que o atestam.

E se assim é, se disso estamos convencidos, a nossa atitude explica-se e impõe-se.

As injustiças e as ingratidões de que José Estevam foi alvo não podem repetir-se. Não hão-de repetir-se .Pelo menos com a nossa conivencia e sem o nosso protesto.

E' aquela uma pagina negra da historia de Aveiro que os tempos ainda não conseguiram trancar.

A' urna, pois, pela vereação do dr. Lourenço Peixinho!

Cidadãos que sois patricios do dr. Lourenço Peixinho: ninguem falte com o seu voto a prestar homenagem ao filho nativo e dilecto de Aveiro!

Cidadãos que vos presais de patriotas e que quereis a vossa terra á altura que merece—não deixeis de apoiar com a vossa presença na urna a honrada vereação a que preside um verdadeiro homem de bem e desinteressado aveirense!

E' aos bons que nos dirigimos. E' para os sinceros, quaisquer que seja o seu credo politico, que apelâmos.

Sejâmos todos por ele, já que ele é por todos nós!

* * *

Depois de escritas e compostas as palavras, que atraz ficam, saíu a publico um suplemento do orgão das comissões politicas do partido democratico, explicando, a seu modo, a abstenção que sensatamente aquele partido acaba de resolver.

E' um documento sem nobresa e sem a isenção que é apanagio dos sinceros. Onde diz *digo* diz que *não digo*, digo.

Ha muito que opo.ı a essa prosa da ultima hora, onde resaltam as mais flagrantes contradições.

Mas a resposta, já o sabemos, ha-de ser-lhe dada oportunamente e por quem de direito.

---

sempre as duas corporações mantiveram a melhor harmonia, e desde que á sua frente estejam chefes criteriosos e sensatos que se entendam e conjuguem os seus esforços podem elas prestar á cidade os melhores serviços. Os oficiais da Guarda já nós e todo o Aveiro os conhece, pois todos eles servem na guarnição militar da nossa terra ha muitissimo tempo; agora o que a policia precisa é dum comissario em termos, dum comissario que se imponha, de alguem que não seja esse asqueroso trambolho que para aí anda a intrigar, a ensarilhar tudo, sem respeito algum pelo cargo, despresado por todos, ridicularisado por todos, assobiado por todos enquanto não chega a hora de ser corrido de vez como um ser abjecto, repugnante, indiguo, a mais completa negação da ordem, do decôro e da moral.

Disso é que a policia precisa.

De resto, com as investidas do *Capirote* pode toda a gente. Já não fazem mossa, tal o descredito em que coiu o reles pasquineiro, pulha maximo da classe dos escribas desde o reinado de D. Afonso Henriques até hoje.

O tempo

Verdadeiramente invernosos os primeiros dias da semana que sucederam ao verão de S. Martinho. Tivemos de tudo: vento, frio e chuva. Mas sem causar avarias, que é o que se pretende.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

Os dramas no mar

O vapor naufragado ao sul da barra era o "Victoria,, de nacionalidade espanhola, tendo-se salvo a tripulação

Contra a nossa espectativa e cremos que contra a de toda a gente, dizemo-lo com intensa alegria, salvou-se a tripulação do vapor que. na segunda-feira da outra semana, sossobrou quasi em frente da Vagueira, como aqui referimos.

Decorridos tantos dias após a tragica ocorrencia sem que de qualquer parte viessem ou se conhecessem detalhes sobre o naufragio, apoderou-se de nós a convicção absoluta do desaparecimento de todos os desgraçados que tripulavam o barco.

Qual, porêm, não foi a nossa surpreza quando, sabado ultimo, o sr. José Gonzalez, vice-consul hespanhol nesta cidade, nos diz que o capitão do barco naufragado se encontrava em Aveiro!

Logo o fomos procurar, ouvindo da sua boca a pavorosa odisseia de sofrimento e de lucta em que ele e os seus homens se debateram.

Saidos de Ayamonte com um carregamento de 2.225 caixas de conservas, 38 barris de oleo de sardinha, 70 caixas de recortes de lata em folha, 48 fardos da mesma folha e 13 bidons de ferro, o temporal assaltou-os pouco depois, atingindo proporções terriveis em frente da nossa costa, onde se avariou a maquina do vapor, abrindo agua.

Reconhecendo a impossibilidade de seguir para o seu destino—Vigo—aproximou-se então da barra a pedir auxilio Como este não aparecesse e a agua começasse a invadir os porões, com os seus sete companheiros entrou na baleeira, unica forma de salvação.

Eram 16 horas. A noite avisinhava-se tremenda e o quadro era pavoroso. Alguns homens queriam vir varar á praia o que equivalia á morte de todos e não foi sem violenta discussão que os fez concordar na ida para o mar largo.

Com um pedaço de cobertor—diz-

nos o capitão- -improvisamos uma vela e seguimos para o sul a fim de dobrar o cabo Mondego e atingir a enseada de Buarcos. Essas horas não se descrevem. Ha quatro dias que mal nos alimentavamos e descalços e semi nus, abrindo os casacos e oferecendo o corpo ás arremetidas das vagas para que elas não inundassem a baleeira, lutamos seis horas envoltos na negrura da noite, ouvindo apenas o bramir da tempestade e vendo a morte por todos os lados. Cerca das 23 horas estavamos em frente de Buarcos onde nos aguentamos até que amanhecesse e onde desembarcamos cerca das 10 de terça-feira.

Apresentados ao consul, na Figueira da Foz, este fez seguir para as terras da sua naturalidade os meus companheiros e eu volto aqui para satisfazer as exisgencias das leis maritimas:

O vapor era o *Victoria*, de 148 toneladas, da praça de Vigo e propriedade de D. José Corveira. O capitão, homem simpatico e de aspecto decidido, chama-se Joaquim Castanheira, é natural da Corunha e tem 37 anos.

Como os seus companheiros, tudo perdeu, mas a sua mala, onde arrecadou quanto era de valor tanto dele como pertença do barco, posta propositadamente sobre o convez para facilmente arrolar á praia, essa estará a bom recato em qualquer parte, tal é a sua opinião. Esses valores computa-os em cerca de dez contos.

O intrepido marinheiro, que muito nos comoveu com a narrativa que acima fica, seguiu para Vigo, sendo provavel que ainda aqui volte.

Roubo audacioso

Os gatunos penetraram na noite de quarta para quinta-feira na ourivesaria do nosso amigo Antonio Ratola, fazendo-lhe uma limpeza de objectos de ouro que não deve ser inferior a cinco contos.

Entraram pelo tecto, depois de subirem ao terraço construido sobre o estabelecimento, e sairam pela porta, deixando os mais evidentes sinais de se verem atrapalhados durante a operação.

A ourivesaria Ratola está situada no centro da cidade, sendo por isso um bigode dado pelos gatunos na policia o assalto de que nos vimos ocupando, demonstrativo do maior desleixo a que a cidade está votada por parte da autoridade a quem compete a guarda dos nossos haveres.

Mas isso são contos largos.

O roubo da ourivesaria Ratola vai dar ensejo a algumas perguntas, pois desejâmos saber se é para isto que servem os louvores ao *cabo Bico* e se efectivamente ha ou não ha policia que preste para a defesa da cidade.

Falaremos. Falaremos.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra........	95$00
Franco........	$84
Dollar.........	19$50

Notas Mundanas

Fizeram anos: no dia 16 o sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e as sr.as D. Maria Guilhermina da Cruz e Silva, filha do sr. Luiz Antnoio da Fonseca e Silva, já falecido; D. Maria Adozinda da Cunha e Costa, filha do major Cunha e Costa, e D. Ilda Simões Canha, filha do professor de S. Bernardo, Manuel Canha. No dia 19 o sr. Eurico Teles de Abreu, ausente em Loanda; ontem a sr.ª D. Maria da Gloria de Almeida Gonçalves e hoje fa-los o sr. José Maria dos Santos Carvalho.

— Deu-nos esta semana o prazer da sua visita, o sr. Clemente Rodrigues Simões, de S. João de Loure.

— Deu á luz uma menina a esposa do sr. dr. Fernando Zamith, professor do liceu.

— Tem estado bastante doente o digno comandante de infantaria 24 e nosso excelente amigo, sr. coronel Pinto Queimada, a quem desejamos rapidas melhoras.

Necrologia

Da Africa Oriental foi transmitida, pelo telegrafo, a noticia de ter falecido a sr.ª D. Cecilia de Pinho Rocha Rezende, esposa dedicada do nosso presadissimo amigo Anibal Rezende, que nos territorios da Companhia de Moçambique está exercendo o logar de chefe da circunscrição de Mocoque.

A extinta era uma senhora de fino trato, muito prendada e insinuante, contando apenas 26 anos e um de casada. Avaliamos, por isso, quão duro deve ter sido o golpe sofrido por Anibal Rezende ao perder a sua querida companheira, ele que tão satisfeito havia partido e com tanto desvanecimento encarava o futuro

Muito sentidamente o acompanhamos no seu pesado luto, cingindo-o num apertado abraço.

* * *

Tambem em Oliveira de Azemeis se finou o reverendo abade daquela importante vila, padre Serafim Moreira de Sá Couto, que gosava gerais simpatias.

Porque o conhecemos de perto, aqni lhe rendemos o preito da nossa homenagem ao baixar á sepultura.

* * *

Na quarta-feira á noite faleceu na provecta edade de 89 anos, o sr. Silvestre José de Oliveira, antigo oficial de deligencias do 3.º oficio, ha muito substituido nas suas funções.

* * *

Na terça-feira tambem se extinguiu no Porto, com 45 anos, a nossa conterranea, sr.ª D. Elvira de Faria Milanos, casada, filha dos falecidos barões de Cadoro.

Mezes antes tinha perdido duas filhinhas que eram o enlevo de toda a familia. Deixa viuvo o sr. Eugenio de Lima, director da Companhia de seguros *A Indemenisadora.*

* * *

Vitimada por uma congestão cerebral finou-se na segunda-feira a menina Natalia de Oliveira, filha do sr. Alfredo de Oliveira.

Contava 21 anos de idade deixando os seus imersos na mais profunda dôr.

Os nossos pêsames.

* * *

Egualmente se finou no Corgo Comum, concelho de Ilhavo, a mãe estremosa do sr. dr. Manuel Marques Damas, a quem enviâmos o nosso cartão de pêsames.

Correspondencias

Eixo, 5

(Retardada)

Após prolongado sofrimento faleceu no sabado a sr.ª Feliciana Amelia dos Santos, de 51 anos, esposa do sr. Clemente Fernendes da Silva.

Deixa dois filhinhos de tenra edade que eram o seu enlevo.

O funeral bem evidenciou a publico e geral simpatia que a saudosa extinta gosava entre os seus conterraneos.

A' familia enlutada a expressão do nosso sentido pesar.

— Retirou para a Escola Agricola de Santarem afim de proseguir o seu curso o nosso amigo Manuel da Cruz Pericão.

— Encontram-se em via de restabelecimento as sr.as D. Isabel de Lemos e D. Clementina Ferreira, ha dias doentes.

—Pela ultima ordem do exercito passou ao Estado Maior o nosso amigo e conterraneo, tenente sr. Larangeira, tendo tambem sido condecorado com a medalha de ouro de exemplar comportamento.

Com os nossos mais entusiasticos parabens, abraçamos o homenageado pela honrosa distinção concedida, que tanto mais nos alegra, quanto é certo que, pela sua nova situação, teremos o prazer da sua presença entre nós, visto que aqui fixará residencia.

—A chuva persistente e abundante anuncia um inverno duro e prolongado, natural fructa do tempo.

C.

Agradecimento

Por este meio venho agradecer a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada o corpo de minha querida e chorada irmã, essa prova de deferencia que me quizeram dar, tanto mais que nunca poderei esquece-la pelas virtudes de que era possuidora e a quem sempre prestei o preito do meu afecto.

A's muitas pessoas, pois, que o distinguiram com a sua presença no funebre cortejo, a sua indelevel gratidão.

Aveiro, 19 de novembro de 1925.

Manuel de Oliveira Vinagre.

Camara Municipal de Aveiro

Anuncio

Venda de terreno

Lourenço Simões Peixinho, *Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Aveiro:*

FAÇO publico que no dia 3 de Dezembro proximo futuro, pelas 15 horas, e perante a Comissão Executiva da minha presidencia, será aberta praça para a venda de um lote de terreno da Avenida Central desta cidade, com a superficie de 653,77 metros quadrados, sob a base de licitação de 30$00 escudos por cada metro quadrado.

A planta do terreno e condições da arrematação estão patentes na Repartição das Obras em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Aveiro, 12 de Novembro de 1925.

O Presidente da Comissão Executiva,

Lonrenço Simões Peixinho

Edital

Antonio Ferreira Vilas, *Engenheiro Chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.*

FAÇO saber que *A Iberica de Aveiro, Limitada*, pretende licença para estabelecer um estabelecimento de serração de madeiras, descasque de arroz e moagem de cereais na freguesia de S. Domingos—Largo do Conselheiro Queiroz, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela I anexa ao Regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo Decreto nº 8364 de 25 de Agosto de 1922 como estabelecimento de 2.ª e 3.ª classe sendo os seus inconvenientes baruiho e perigo de incendio, são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra—Edificio do Governo Civil—as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no praso de 30 dias contados da data deste Edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 2000.

2.ª Circunscrição Industrial.

Coimbra, 11 de Novembro de 1925.

O Engenheiro-Chefe,

Antonio Ferreira Vilas

DESEADO-- Em **2 de Dezembro** para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

DESNA-- **Em 16 de Dezembro** para Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

DEMERARA-- **Em 13 de Janeiro** para Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ALMANZORA-- **Em 30 de Novembro** para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

ANDES- **Em 14 de Dezembro** para Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Arlanza- **EM 18 de Janeiro** para Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova-York, com escalas por Southamton e Cherbourgo.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

e premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS "PANNEAUX" DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição

Aveiro

Manuel dos Santos Genio

COM

Restaurante e Mercearias

Especialidade em vinhos e licores

Recebe hospedes de toda a seriedade e em tão boas condições como qualquer dos hoteis da cidade, a preços convidativos, primando em asseio e limpesa, com quartos iluminados a electricidade.

Rua Tenente Rezende, n.º 20

(Onde esteve o estabelecimento de Tobias da Costa Pereira)

Madeiras, castanho, aduela de carvalho,

Vasilhame de carvalho e fundagem de castanho

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain.

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.

Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola

MAMODEIRO

Fabrica Aleluia

Fundada em 1905

Premiada com medalha de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Louças e azulejos lisos e em relevo

Faianças artisticas, paneaux em todos os generos e estilos de

João Pinho das Neves Aleluia

Execução rapida de todas as encomendas.

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA

Rua Coimbra

AVEIRO

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.

Miudezas. Gravataria. Perfumaria, Camisaria.

Tenho a honra de convidar V. Ex.ª a votar a lista do dr. Lourenço Peixinho nas eleições camararias.

Espero receber mercê.

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro;

Aurelio Costa

Ceramica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Koque para cosinhas, quilo $25

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabildade Lim.d

Correspondentes em todas as praças do paiz

Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.

Depositos á ordem e a praso.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

---

"A Portugueza,,

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho

DA

EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90

(Proximo da Estação)

AVEIRO

Henrique Marques Sobreiro

Alfaiataria

Grande sortido de fazendas de lã nacionais

RUA DO CAIS, 21—AVEIRO

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, apréstos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO — Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Pó de vidro

da Fabrica da Lixa

Vende-se na Adega Social

Léde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

---

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade

Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

MANUEL MENDES LEAL

R. Tenente Resende—**Aveiro**

Mercearia, cereais, vinhos, comidas e dormidas

Batata nacional e estrangeira para consumo e semente

Recebe hospedes permanentes por preços baratissimos

Acaba de receber da procedencia batata francesa e alemã

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionais como estrangeiros

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado